

O CRISTÃO

Cré no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1915

Num. 35

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR
Francisco de Souza

THE SOUREIRO
J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

AS ESCRIPTURAS SAGRADAS E O NEGATIVISMO MODERNO

III

O VELHO TESTAMENTO E OS CRITICOS

Si estas coisas se fazem no “lenho verde” do Novo Testamento, que se não fará no “lenho secco” do Velho?

As escolas do alto criticismo chegaram, por methodos em nada scientificos, á conclusão de que o Velho Testamento desceu immensamente do logar de respeito e reverencia em que era tido pelos crentes de outr’ora.

Sua historia primitiva, até a época dos reis, segundo esses criticos, é um acervo de mythos, de lendas, de ficções; perde a categoria de historia propriamente dita. Não ha duvida de que, ás vezes, a lenda é tão boa quanto a historia e, talvez, ainda um pouco melhor. As idéas que nos transmite podem ser justas e boas, tanto se nos dando que venham em forma de lenda, como em forma de factos. Suas leis, quando estudadas deste ponto de vista, pondo de parte a auctoridade divina, são productos da mente humana em varias épocas; suas prophcias são resultados ainda do esforço do Espirito de Deus para romper as trevas espessas de que os homens estavam cercados, em virtude do meio, das opiniões particulares, da ignorancia e todo o ambiente em que se achava collocado. Essa especie de inspiração é commum a todos os homens religiosos, poetas e escriptores de todos os paizes de todos os tempos. Não são essas predições, entretanto, reaes, nem auctorizadas mensagens de Deus aos homens. E assim, nesse turbilhão e nessa confusão de theorias, encontraveis essas prophcias communs nos jornaes, nas encyclopedias, nas revistas, em muitos livros que têm surgido para destruir, aniquillar os cren-

tes conservadores — nesse turbilhão e confusão de theorias, seria de estranhar que muitos se sentissem desinquiétos e duvidosos, como que sentindo fugir-lhes de debaixo dos pés o terreno em que haviam firmado suas crenças e mais fagueiras esperanças? E d’ahi a pergunta sempre actual e oportuna — Que se pôde dizer da posição e do valor das Sagradas Escripturas?

HA UMA DOUTRINA DEFENSÁVEL PARA A IGREJA CRISTÃ DA ACTUALIDADE?

Uma das mais urgentes necessidades da nossa era, e a primordial necessidade da Igreja é restaurar as Escripturas Sagradas ao seu antigo logar, dando-lhe a devida consideração e, por meio de factos comprovados na sua historia literaria, na fé e na vida dos homens, demonstrar que ellas são os documentos sellados e divinamente inspirados da revelação da vontade de Deus nos grandes e eternos dominios da alma. E’ possivel realizar-se isso?

A’ luz feroz do criticismo que dardeja sobre os documentos e sobre a Revelação da graça de Deus que elles professam conter, poder-se-á sustentar essa posição? Estamos certos de que se pôde responder — sim. Vamos indicar, porque não nos é possivel fazer mais agora, as linhas sobre que a questão deve ser estudada e respondida.

Temos ou podemos sustentar, defender uma doutrina das Sagradas Escripturas?

Para termos uma doutrina satisfactoria das Sagradas Escripturas e por doutrina satisfactoria queremos significar uma doutrina que satisfaça as necessidades da Igreja, que demonstre ter direito áquillo que se diz ser Biblia Sagrada, para que occupe seu verdadeiro logar na vida e na experiencia christãs, para que seja a arma precisa para a evangelização do mundo, para a edificação dos crentes. Em outras palavras, para que tenhamos uma doutrina satisfactoria das Sagradas Escripturas parece-nos que tres coisas se impõem e são indispensave’s. Primeira, uma opinião mais definida da estrutura da Biblia; segunda, o reconhecimento da verdadeira Revelação sobrenatural de Deus na historia e na religião da Biblia; terceira, o reconhecimento da verdadeira inspiração sobrenatural nos registos dessa Revelação. Esses tres pontos vão juntos com a opinião que devemos formar da estrutura da Biblia.

Reconhecer a Revelação sobrenatural incorporada de accordo com o que ella affirma de si mesma, que é inspirada pelo Espirito Santo, são necessidades ingentes que ou ficam de pé ou caem com tudo que diz respeito ás bases do Christianismo. Podemos sustentar essas tres coisas? E’ o que veremos mais tarde.

PRINCÍPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XVII

A mesma concepção que exige que sómente pessoas convertidas façam parte da Igreja Christã, exige também que nenhum crente recuse unir-se ao povo do Senhor para adorar-o e render-lhe o amor e serviço a que tem direito inalienável. Nenhum crente deve, pois, sob qualquer pretexto, permanecer separado de seus irmãos. Christo estabeleceu a Igreja para os que O aceitam como Salvador pessoal, não quer fazer parte da Igreja é, por consequência, desprezar a instituição do proprio Christo.

As condições de admissão, como já ficou explicado, são o exercício da fé e a compreensão dos elevados privilegios de fazer um parte do corpo de Christo. A Igreja é sociedade sua e não nossa. E' uma sociedade estabelecida para todos os seus irmãos e discipulos, portanto, ninguém pôde exigir o que Elle não exige e ninguém pôde mudar as condições de admissão na comunidade christã.

1 — Elle estabelece que o que crê no Evangelho e O reconhece como Salvador faça parte da Igreja.

Si qualquer Igreja recusar acceitar o crente, desobedece ao seu Cabeça; si o crente recusa unir-se á Igreja, também incorre na desobediência.

2 — As bençams conferidas aos membros da Igreja são para todos os que crêm.

Erram, portanto, os que negam, sob infundados pretextos, a crentes sinceros, o direito de sentarem-se a mesa do Senhor.

Si os podemos qualificar de irmãos em Christo, porque não podemos commungar com elles? Ou são, ou não são. Si respondermos pela affirmativa, offendemos a Christo, negando-lhes os privilegios que Christo conferiu a todos; si não são, erramos, reconhecendo-os nossos irmãos e assim os qualificando.

Como o Evangelho é para todos os homens e mulheres de todas as raças, de todas as terras, a força, a segurança, as bençams e as demais regalias que possuem os membros da Igreja são extensivas a quantos hajam feito uma profissão de fé intelligente e pertençam a qualquer Igreja, regularmente organizada de accordo com as disposições estatuidas em o Nosso Testamento. Privar os crentes desses privilegios é faltar, é violar sagradas obrigações de fraternidade christã, podendo esse proceder, como já tem acontecido, produzir o enfraquecimento de almas, que, havendo encontrado a verdade, ainda não estão de todo arraigadas na videira que é Christo.

3 — Qualquer sociedade christã que imponha outras condições que não a fé intelligente em Christo aos que desejam ser admitidos á Igreja, é uma seita e nunca uma igreja christã.

Recêber pessoas á communhão, não porque sejam crentes, mas porque observam certas praticas religiosas, é pôr á margem a verdadeira missão da Igreja christão na terra.

Preterir pessoas, reconhecidamente christãs porque não se submettem as certas regras da comunidade, que não passam de opiniões particulares, é dar triste attestado dos que assim procedem.

Para esses, não é sufficiente que uma pessoa crêa em Christo, seja-lhe leal, fiel, consagrada, deve acceitar opiniões, observar certas praticas que a recommendem aos influentes da sociedade religiosa. E' essa uma sociedade, não para todos os christãos, mas para uma especie peculiar de christãos. E' uma seita, mas não uma Igreja.

A forma de governo de todas as Igrejas tem suas raízes nas respectivas theologias, nas suas concepções das revelações entre Deus e o homem e a natureza da Redempção. O Congregacionalismo, affirmando que sómente os que têm fé pessoal em Christo devem fazer parte da Igreja assevera em seu systema de governo, a infinita importancia que tem a fé, através de todo o conteudo da Revelação christã.

Si qualquer outra condição fôr exigida pelos congregacionalistas para que se possa fazer parte da Igreja, a fé desmerecerá, perderá essa infinita importancia que lhe attribuem. A fé é a *sine qua non* — para a remissão de peccados e para a salvação eterna. Essa grande verdade será obumbrada si a Igreja insistir em outra qualquer condição para se fazer parte della.

Mas, expliquemo-nos — sómente a fé, mas a fé que opera por amor; a fé que não permanece sosinha, porém se demonstra por obras.

CURRENTE CALAMO

No meu primeiro artigo fiz um rapido esboço das congregações que aqui florescem, algumas das quaes colhendo já copiosos frutos de seus infatigaveis trabalhos.

Demonstrei que esta Capital é um campo de acção promettedor para os que querem trabalhar, parecendo-me que os *Congregacionalistas* devem aproveitá-lo, cooperando aqui com as outras denominações.

A criação da Igreja Evangelica Congregacional Mineira, moldada nos methodos estabelecidos pelo Dr. Kaley, seria para nós mais um passo na avançada do Evangelho em Minas.

Bello Horizonte é uma cidade moderna e apesar de muito joven ainda, conta uma população approximada de 60.000 habitantes, podendo tel-a quadruplicada em pouco tempo. Offerece incalculaveis recursos aos que a procuram, devendo, portanto, merecer a carinhosa attenção dos *Congregacionalistas*.

Não procede o argumento, algumas vezes invocado, de que não se deve iniciar trabalho em *seara alheia*, isto é, em logares já occupados por outras denominações.

Semelhante pratica é logicamente erronea e constitue um attentado ao direito que tem cada um de prégar o Evangelho a quem quizer e aonde lhe aprouver.

A ordem exarada na Biblia e que não podemos deixar de cumprir sem completa abdicção de nossa propria responsabilidade, é taxativa, soberana, imperiosa, em termos claros e directos, atinja a quem attingir.

D'ahi o motivo de nossa franca discordancia dos que apregoam como deslealdade o abrir-se novos trabalhos onde existem outras congregações evangelicas.

Certa occasião, palestrando com um illustre evangelista, cujo nome não devo declinar, abordamos esse assumpto e fiquei, então sabendo que, em algumas Igrejas, é praxe esta-

belecer-se um pacto, mediante o qual ellas não podem invadir campos alheios.

Campos alheios!

Tem graça semelhante accôrdo entre igrejas que deveriam estar fraternalmente unidas, em continua oração á Aquelle que mandou que andassemos em amor, pregando o Evangelho a toda a creatura (Marcos 16—15.).

E' em cumprimento desse texto biblico, de summa importancia, que espero a criação da Igreja Evangelica Congregacional Mineira, em Bello Horizonte, unida em oração, em amor ás que existem aqui, semeando e regando os bellos fructos que hão de vir.

* *

Do Sr. João de Farias, residente no Rio de Janeiro e a quem não tenha o prazer de pessoalmente conhecer, recebi attenciosa carta, na qual me assegura ter lido esta despresticiosa secção, que por signal lhe causou uma não pequena magua por não ver, entre as denominações por mim citadas, o nome da Igreja de Deus a que pertence e de cuja existencia nesta Capital não opõe a menor duvida.

Não tem razão o distincto missivista porque as igrejas por mim assignaladas são justamente as que eu conheço como igrejas de Deus, por pregarem o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo e são tambem as unicas que trabalham nesta Capital, conseguindo espantar as trevas da superstição e da ignorancia.

E' verdade que domina aqui a Igreja Romana com os seus sumptuosos templos e cathedraes, mas, todos nós sabemos que esta pratica justamente o contraio do que determinou Aquelle que disse: *Eu cou o Caminho, a Verdade e a Vida*".

Póde crer o Sr. Farias, a Verdade, de que se mostra tão cioso o que é muito digno e louvavel, é positivamente encontrada em todos os tempos evangelicos.

Tendo-a achado uma vez não posso aceitar o seu convite para esquadrihal-a entre os adventistas, que o Sr. Farias suppõe illogicamente os unicos pregadores da verdade.

Eu assignalo o adventismo como um perigo que se deve recear, e, por isto tomo, por minha vez, a liberdade de o aconselhar a meditar seriamente no Evangelho e afastar-se, enquanto é tempo, do precipicio que attrae e que fascina.

A vida é tão curta e tão cheia de decepções, que devemos aproveitall-a sem desfallecimentos, abraçando aquillo que aceitamos como legitimo e perfeito.

Bello Horizonte, Maio de 1915.

PERY DRUMMOND.

RASCUNHOS

Nem todo o zelo convém...

Ha-o que prejudica deveras.

E' o zelo vesgo, que olha um lado das coisas.

Um zelo parcial, intolerante, que a nada attende afóra da orbita acanhada que se traça.

E' o zelo dos extremos, das intimas impressões...

Indica inexperiencia e morbidez.

Si uma vez o individuo comprehendeu que para ir a S. Paulo tem que tomar o comboio na Central do Brasil, não póde admittir que

igualmente a S. Paulo se possa ir tomando um paquete no Cães do Porto...

E vá alguém procurar convencel-o, que o mais certo, é ficar mil vezes arrependido...

Enveredou por ali... e acabou-se! ninguém bula com elle...

O que pensa é a verdade absoluta, o que diz é um dogma o que faz é intangível!...

Tal zelo, evidentemente, não é evangelico.

Todavia, apodera-se, a miudo, do christão. Não raro, de christãos eminentes mesmo. Particularisemos.

* *

Faz dias, um irmão humilde não obstante de intelligencia viva, confessava-se-nos bastante intrigado com essa maneira de autorizado representante da Igreja Evangelica.

— Acabo de affligir-me bastante, diz-nos o irmão que apresentamos aos pacientes leitores com o pseudonymo de Simplicio.

— Porque? O crente não se deve deixar vencer do mal, mas vencer o mal com o bem... respondemos.

— Perfeitamente. Affligi-me, quer dizer extranhei, senti mesmo a attitude que o eminente irmão, digamos, *Alexis*, acabara de sustentar perante mim...

— Primeiro, caro Simplicio, lembra-te de que todo o homem é... homem. Era. E' imperfeito. Muito imperfeito. E erras tú e erram todos que de qualquer homem façam um conceito que, neste planeta, jamais se conseguirá... Perfeição, meu bom amigo, só em Christo. Olha para Elle com absoluta confiança.

Para o homem olha, mas analysa. Analysa-o, segundo o Evangelho — com caridade — mas analysa-o! E' peccador. Jamais te illudas nese respeito. Agora, continúa lá...

— O irmão *Alexis*, porque eu me recusára a ir pregar numa Igreja, disse-me que o crente que não manifesta enthusiasmo neste sentido é indigno... medrosa... porque se envergonha do Evangelho!

— Todos devem pregar o Evangelho, é facto. Todos devem ter interesse pela salvação dos pobres peccadores, é indiscutível. Agora, a questão é o modo. Como?

— Exactamente. A' luz do Evangelho, pregar o Evangelho não é só subir ao pulpito, discutir com os que não conhecem ou não querem conhecer a Verdade: é tambem pela vida, pelo procedimento — e talvez mais por isto!

— De accôrdo. Perfeitamente.

— Mas aquelle irmão não quer saber, vae julgando a questão por um lado, e toca a desancar a quem o não acompanha.

Isto é triste. Desfallece algo. Porque eu, e tantos outros, não sentimos inclinação para esse serviço, devemos, contra a vocação que o Senhor nos concedeu, mettermo-nos a pregadores, a evangelistas?

— Não. Nem todos temos igual talento, nem todos podem fazer iguaes serviços. O assumpto está bem definido na Palavra de Deus.

— E'. Ha. pessoas, porém, que, dando-lhe na cabeça de armar um serviço, entendem de juntar todo o mundo e *determinar* as aptidões de cada um, sem admittir *appellos nem aggravos*... E' p'ra ali, e... acabou-se!

— Eis a razão porque, mesmo o pulpito, ha sido desprestigiado... Nas demais repartições do trabalho evangelico, nem se fala...

— Reconheçamos, porém, que nem sempre é pelo motivo de que tratamos. Ha pessoas que se envolvem sem que fossem autorizadas...

— Sim. O mal permanece: é que não ha divida a selecção de vocações, tendencias,

— Como se comprehende que todos he-mos de ter uma mesma vocação! E' absurdo em todos os sentidos. De uma tal theoria, si vingasse em qualquer caso, só se pôde esperar a anarchia geral.

— Que isso é a verdade, não resta du-vida.

Quanto á Igreja, basta-nos ler a 1ª Epis-tola de S. Paulo aos Corinthios para nos in-teirarmos do assumpto.

Ali é a Igreja comparada ao nosso corpo. Assim como em nós ha diversos membros, com funcções diversas mas nem um dispensavel ou inutil — assim na Igreja. E ainda, note-mos bem, diz a Palavra: "nenhum pôde dizer ao outro: não preciso de ti. Ao contrario: aquelles que parecem mais fracos são neces-sarios... porque Deus arranhou os membros do corpo, dando honra áquelle que a não têm em si..."

— Dizes bem. O crente, que o é em ver-dade, tem uma missão na Igreja, mais ou me-nos humilde aos olhos dos homens, porém, preciosa para a Providencia divina, posto que em todas as coisas "opera só um e o mesmo Es-pirito, distribuindo a cada um particularmente como lhe apraz..."

Sirva-te, caro amigo Simplicio, o caso do irmão Alexis para despertar em teu coração mais amor, mais entusiasmo pela santo Evan-gelho, pela santa causa de Jesus.

— Assim tem sido, graças a Deus.

— Pregar o Evangelho, a tempo e fóra de tempo, eis o dever que se impõe ao crente. Ouve, porém: Isso não quer dizer que, con-trafeito, vás subir a um pulpito, ou dizer a todos que encontrares, sem mais nada: — "Senhor, aceite a Christo, aqui tem a Biblia; aceite, senão morre eternamente..."

Ha mais do que isto.

Todo o serviço, para o crente, é o de Deus.

O negociante que é correcto em suas transacções — vendendo o que é pelo preço que deve ser, dando a seus empregados o que fôr justo, tendo criterio no seu *Deve e Haver*, isto é, comprando, assumindo respon-sabilidades que possa pagar — está pregando o Evangelho!

Os empregados fieis a seus patrões, at-tentos nas suas obrigações, fazendo seu ser-viço o melhor possível — estão pregando o Evangelho!

Os medicos, os engenheiros, os advoga-dos, os artistas evangelicos, desempenhando suas funcções conscienciosamente, executando seus contractos equitativamente, sem ambição descommedida; entrando em trabalhos que desempenhem com a perfeição requerida e pa-ra que foram chamados — Sim, em todos es-ses trabalhos mais humildes ou mais nobres, a honestidade, a perfeição, a equidade — estão pregando o Evangelho!

— E' isso mesmo, amigo.

— Uma observação, caro Simplicio:

Não vás pensar que pelo facto de todos os crentes não darem o testemunho que men-cionei, só alguns o sejam verdadeiramente.

— Certo que não penso. Se assim fosse, estaria no outro extremo do irmão Alexis.

— Tal e qual... E' questão de dons. Uns pregam, dão testemunho pela palavra — vida methodica, criteriosa, de bôa fama — especialmente; outros, ainda, elevam-se como professores, scientistas, sabios — especial-mente...

O que é preciso, indispensavel é estar unido a Christo. Junto ao Salvador, ha de o crente, por força, manifestar alguma vocação, dar algum testemunho. *Especialmente* algum testemunho; ordinariamente o testemunho de uma vida *sem escandalos*, compativel com o Evangelho.

— Somos o sal da terra...

— Perfeitamente, Simplicio. Procuremos não tornar-o insípido. Olhemos para Jesus, não para os homens...

— E' isso mesmo. Adeus!

* * *

E o bom Simplicio ficou satisfeito. Da ignorancia da myopia humana é sempre con-solador appellar para a sabedoria infinita, para a omnisciencia do Salvador!

Nem todo o zelo convém... Mas o que é segundo o Espirito, esse sim: é de Deus!
Rio, Maio de 1915.

PINHEIRO MANSO.

Commentario Biblico

Deuteronomio, cap. 34.

Os primeiros oito versos deste capitulo foram escriptos por Josué depois da morte de Moysés.

Os ultimos quatro capitulos, talvez, por algum escriptor posterior, talvez Samuel, Es-dras ou algum Propheta que succedeu a Sa-muel. Ha quem pense que o capitulo 33 foi tambem escripto por Josue.

AS DUAS GENEALOGIAS

O Evangelista Matheus, cap. 1 e o Evan-gelista Lucas, cap. 3 dão genealogias differen-tes a respeito de Nosso Senhor Jesus Christo. Não ha contradição; a de Matheus é provavel-mente de José, reputado pae de Jesus. Nesta o Evangelista principia por Abrahão, entra na familia de David, pela qual prova que Jesus é o Messias da linhagem de Abrahão e de David.

A genealogia de Lucas principia por Jo-sé e finda em Adão.

Matheus escreveu para os Judeus, e a estes a genealogia estabelece a origem de Je-sus como o Messias de Deus.

Lucas escreveu para os Gentios, e para estes a genealogia estabelece que Jesus é des-cendente de Adão.

As duas linhas de descendencia dividem-se em Salomão e Natham, filhos de David, e unem-se em Salathiel e Jesus Christo.

JOÃO DOS SANTO:

ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Departamento das sobras de materiaes

Com este titulo a Associação Mundial de Escolas Dominicaes creou uma secção para receber as sobras de Escolas Dominicaes, taes como: cartões coloridos, livros, gravuras, rolos com estampas, mappas etc., já servidas e

distribuídas ás Escolas do Mundo que dellas necessitem.

Ainda que relativamente novo este Departamento tem prestado muito serviço.

Esta secção — *A Escola Dominical no Mundo* — sahirá uma vez por mez. Qualquer correspondencia para ella deve ser enviada para a rua Ceará, 29, com o titulo da secção.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO 4 DE JULHO DE 1915 — 3.º Semestre

LIÇÃO I

DERROTA DE ABSALÃO

2.º Reis, cap. 18: 1—15

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 28 de Junho — *Derrota de Absalão* — 2.º Reis, 18:1-15.

TERÇA, 29 — *Ambição e dolo de Absalão* — 2.º Reis, 15:1-12.

QUARTA, 30 — *Tristeza de David por causa de Absalão* — 2.º Reis, 18:31-19:8.

QUINTA, 1.º de Julho — *Instrucções de um pae* — Proverbios, 13:1-11.

SEXTA, 2 — *Verdadeiro filho e herdeiro* — Galatas, 4:1-7.

SABBADO, 3 — *Caminho para o bom exito* — Proverbios, 3:1-10.

DOMINGO, 4 — *O Filho divino* — Hebreus, 5:1-10.

TEXTO AUREO — “Filhos, obdecei a vossos paes no Senhor; porque isto é justo”. Ephesios, 6:1.

VERDADE PRATICA — “O desrespeito aos paes conduz a ainda maiores peccados”.

TOPICO — *Rebellião produzida pela intriga.*

ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *Ternura de David para com Absalão.*
- 3 — *A batalha na floresta.*
- 4 — *Morte de Absalão.*
- 5 — *Lições da morte de Absalão.*
- 6 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 1025 annos antes de Christo.

LOGAR — Mahanaim, a pouca distancia do Jordão, a leste.

HYMNOS — 312, 192 e 116 dos “Psalms e Hymnos”.

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS — Absalão era o terceiro filho de David. Torna-se saliente por occasião do assassinio de seu irmão Amnon, que deshonrara sua irmã Tamar. Absalão fugiu da corte de seu pae para Gessur, para junto de seu avô, na Syria. Decorridos tres annos, foi convidado a voltar a Jerusalem, e

durante dois annos, esteve privado de apresentar-se a seu pae. E' claro que elle ambicionava tornar-se rei em lugar de David e este foi um dos motivos porque matara Amnon, que era o primogenito e, por consequencia, o herdeiro do throno.

O segundo filho de David era provavelmente fallecido e, portanto, de direito era Absalão o successor de seu pae e d'ahi o fazer elle todos os artificios para angariar as affeições do povo e assim preparar a rebellião que visava promover. Havendo reunido grande numero de adeptos, fez-se proclamar rei em Hebron e marchou sobre Jerusalem para depôr a seu pae e assumir o governo do paiz.

Ouvindo David da approximação do filho contra elle, fugiu com a pequena companhia que lhe ficara fiel para além do Jordão.

Nenhuma opposição fez a Absalão, pois não tinha em mente mover-lhe guerra, mas tratava-o com toda a ternura. Suppôz naturalmente que era chegada a occasião de ser executada a sentença que Natham pronunciara contra elle e que, portanto, toda a resistencia seria futil e, além disso, não estava preparado para a guerra.

Absalão tomou posse do governo e subiu ao throno de Israel. Manteve-se nessa posição pelo espaço de tres mezes. Ahithophel era o conselheiro de David, mas passou-se para Absalão. Aconselhou-o a que perseguisse a David e o derrotasse immediatamente. Hussai, conselheiro de David, dissuadiu a Absalão dessa idéa, dizendo que era mais prudente organizar primeiro um grande exercito. Fez isso para dar tempo a David para se preparar para guerra. Prevaleceu o conselho de Hussai. Ahithophel ficou desapontado com o pouco caso com que o trataram, não o ouvindo e enforcou-se. Em toda essa lucta, incluindo o peccado e assassinio de Amnon e a rebellião de Absalão, David estava conlhendo os fructos dos seus peccados, não obstante ter-se arrependido e haver sido restaurado ao favor divino.

2 — TERNURA DE DAVID PARA COM ABSALÃO — (Vs. 1-5) — V. 1. — *David contou.* — Passou revista em suas tropas e reconstituiu seu exercito. Não se nos diz de quantos soldados se compunham seus esquadroes. Josephos calcula-os em quatro mil homens.

V. 2 — ...um terço — David dividiu seus homens em tres companhias para que fosse bem succedido em dividir as forças do inimigo.

Joab era o general mais habil do seu tempo e o homem a quem David confiou essa campanha. David era um guerreiro afamado e, posto que seu exercito fosse menor do que o de Absalão, possuía grandes chefes militares e soldados exercitados. *Eu sahírei também convosco* — Quiz elle mesmo tomar o commando das forças.

V. 3. — *Não sahirás* — Dependendo sua causa da vida do rei, não consentiram que elle viesse em pessoa para o campo da batalha. Si o rei fosse morto, estaria satisfeito o desejo de Absalão. *Para nos dares soccorro* — Ficando David em Mahanaim, estaria prompto para enviar reforço, quando se tornasse necessario.

V. 4 — *Farei o que vos parecer ajustado*. — O rei inclinou-se a dar ouvidos aos arrazoados do seu povo.

V. 5 — *Tratae brandamente a Absalão por amor de mim*. — Era a affeição do pae pelo lindo joven, que, não obstante seus erros, era-lhe mui-querido. A ternura do pae excedia á justiça do rei. David era pae desse mancebo indigno, é de admirar-se que estivesse possuido nessa occasião dos sentimentos paternaes? Quem, em identicas circumstancias, agiria doutro modo? Pensam alguns commentadores que o rei desejava poupar a Absalão para que elle se arrendesse de suas perversidades. *E todo o povo ouviu* — Todo o exercito teve conhecimento da vontade do rei, com referencia a seu filho e sabiam todos que não era do agrado de David que se maltratasse a Absalão.

3 — ABATALHA NA FLORESTA — (Vs. 6-8)

V. 6. — *O povo* — Os que estavam ao lado de David... *contra Israel* — Era uma facção de Israel contra outra. Ha ahí indicação da linha de discordia existente entre Israel e Judá... *no bosque de Ephraim* — O local exacto desse bosque ou floresta não é bem conhecido, mas ficava perto de Mahanaim, para o lado oriente do Jordão.

V. 7. — *E aki foi o povo de Israel desbaratado* — Desde que foram mortos vinte mil do exercito de Absalão, somos levados a crer que elle reunira forças muitas vezes superiores as de David. Deus indubitavelmente pelejou pelo rei e decidiu a victoria contra o exercito rebelde.

V. 8. — *E os combatentes foram dispersos*

A topographia do logar era tal que o exercito não se podia conservar unido e os homens de David estavam divididos em tres companhias. *E foram muitos mais os que do povo consumiu o bosque do que os que pereceram á espada*. — A explicação geralmente dada deste verso é que muitos pereceram nas fossas, nos precipícios e logares accidentados da floresta. Mas essa explicação não nos parece razoavel. E' provavel que, devido a conformação do solo, essa gente fosse morta, quando, perseguida, fugia desastradamente e não durante o tempo da batalha.

4 — MORTE DE ABSALÃO — (Vs. 9-15)

V. 9. — *Absalão encontrou com a gente de David*. — Na fuga, elle encontra-se no meio dos inimigos e procura escapar-se... *embarcou a cabeça em um carvalho*. — Emquanto corria por baixo das arvores da floresta, emprensou a cabeça em uma especie de forquilha formada pelos ramos dum carvalho e ficou

assim pendurado, fugindo o animal em que ia montado. Alguns suppõem que, por elle ter bastos cabellos, tivesse ficado suspenso pelos mesmos nos ramos da arvore.

V. 10 — *...um homem avisou a Joab*. — O homem não quiz desobedecer as ordens terminantes do rei, para que não matassem a Absalão e, por esse motivo, foi notificar a Joab o que havia acontecido ao principe.

V. 11. — *dez shekeis de prata*. — O shekel tinha mais ou menos o peso de uma onça e seu valor variava. Os dez shekeis deviam corresponder a quinze ou dezoito mil réis, em moeda brasileira... e *um boldrié* — Era um cinto que servia para ajustar a roupa em volta da cintura e era usado por trabalhadores e artistas.

V. 12. — *...contra o filho do rei*. — O homem era leal a David.

V. 13 — *...com risco de minha vida* — Não foi sómente o respeito ao rei que o impediu de commetter aquella morte, mas também si assim o fizera, cahiria no desagrado do rei e, provavelmente, perderia a vida. Joab mesmo poderia collocar-se ao lado do rei contra elle.

V. 14. — *...traspassou com ellas o coração de Absalão* — Joab agiu contra a ordem expressa de David, mas viu que David não estava seguro no throno em quanto Absalão vivesse; por isso assumiu a responsabilidade de sua morte.

V. 15. — *...dez mancebos* — Eram escudeiros de Joab e o acompanhavam para todas as partes... *o feriram* — Absalão já estava morto; os escudeiros golpearam-lhe o corpo já sem vida. Commetteram actos de crueldades.

5 — LIÇÕES DA VIDA DE ARSALÃO. — (1) Trahir a verdade leva á fonte dos peccados individuaes e nacionaes, vs. 1-4.

(2) Frouxidão do ensino e da disciplina paterna, v. 5.

(3) O que faz o mal sempre é punido, v. 9.

(4) O character e os ideaes são imprescindiveis para o bom exito da vida.

(5) O amor cego e a tristeza descommetida levam o homem a faltar aos seus mais sagrados deveres.

(6) A vida peccaminosa é breve e quanto mais para o futuro, mais difficil será de corrigir-se.

(7) Os que conseguem amigos pelo engano, perdel-os-á no momento que mais necessidade tenha delles.

6 — PENSAMENTO PRATICOS — 1 — A mãe de Absalão era paga.

2 — A mensagem de qualquer homem está em relação com seu character.

3 — Não somos capazes de advinhar o dia da crise de nossa existencia.

4 — A anciãdade de David por Absalão devia ter começado mais cedo.

5 — Não podemos reaver as opporrtunidades perdidas, nem a vida desperdiçada no peccado.

6 — As ambições ruins levam sempre a fins ruinosos, ignominiosos e desastrados.

7 — As grandes fortunas acarretam, ás vezes, grandes desgraças.

8 — Um bom pae poderá gerar um mau filho.

9 — Um mau cidadão pôde occasionar a ruína de todo um paiz.

QUESTIONARIO

Quem era Absalão ?

Que meios empregou elle para obter o reino ?

Como e onde foi proclamado rei ?

Que fez David, quando soube que Absalão se approximava de Jerusalem ?

Como comparar o exercito de Absalão com o de David ?

Que ordens deu David ao seu exercito com respeito ao joven Absalão ?

Descrever a batalha no bosque. Quaes os seus effeitos ?

Qual o fim de Absalão ?

Dar sete lições da morte de Absalão. Dar nove pensamentos praticos.

O texto aureo ?

A verdade pratica ?

Em que tempo occorreu esta lição ?

Que força moral tinha David sobre os filhos ?

E porque ?

Qual o motivo de todas essas infellicidades na casa de David ?



DOMINGO II DE JULHO DE 1915

LICÇÃO II

UNÇÃO DE SALOMÃO

(3. Reis, cap. 1 a cap. II 1 — 2)

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 5 de Julho — *Unção de Salomão*, 3º Reis, 1: 28 — 40.

TERÇA, 6 — *O rival poupado* — 3º Reis, 1: 41 — 53.

QUARTA, 7 — *Conselhos de David a Salomão* — 3º Reis, 2: 1 — 12.

QUINTA, 8 — *Justiça do Reino de Deus* — Matth., 5: 13 — 20.

SEXTA, 9 — *O Rei invisivel* — Salmo 2.

SABBADO, 10 — *O bemaventurado e unico Soberano* — 1ª Thimotheo, 6: 11 — 16.

DOMINGO, 11 — *O Reino eterno* — 2ª Pedro, 1: 1 — 11.

TEXTO AUREO — “Conhece o Deus de teu pae e serve — O com um coração perfeito”. — 1º Paralipomenos, 28: 9.

VERDADE PRATICA — Tem verdadeira prosperidade aquelle que segue ao Senhor com inteireza de coração.

TOPICO — *Proclamação do rei David.*

ESBOÇO DA LIÇÃO

1 — *Notas introductorias.*

2 — *Tentativa de Abonias.*

3 — *Seus planos frustrados.*

4 — *Salomão proclamado rei.*

5 — *Conselhos de David.*

6 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 1015, antes de Christo.

LOGAR — Jerusalem.

Hymnos 320, 200, 195 dos “*Psalmos e Hymnos*”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — David pranteava a Absalão e, por esse motivo, estava perdendo o apoio do povo que o sustentava. Joab aconselhou-o a pôr termo a esse nojo por causa de um filho perverso que procurara matar-o para

apossar-se da nação. Convidado por seus subditos leaes, voltou para Jerusalem. Mostrou-se favoravel a Barzillai, o gileadita, que o auxiliara abnegadamente por occasião da fuga. Sheba, da tribu de Benjamin, tentara apoderar-se do throno, mas foi batido e derrotado por Joab. Os philisteus renovaram a guerra contra Israel, mas David os rechassou e derrotou.

Durante esses ultimos annos de sua vida, David compoz o salmo 18, que é um cantico em acção de graças. Pelo peccado de mandar enumerar a Israel, viu o rei cahirem mortos setenta mil homens, pela espada de Deus. A mortandade cessou na eira de Arauna, o jebusita, e David comprou esse logar e ahi fez erigir um altar ao Senhor. Foi tambem ahi que Salomão mais tarde construiu o templo, para o qual fez David grandes preparativos. Não chegou a realizar essa aspiração, por haver sido homem guerreiro e haver deramado muito sangue. Foi-lhe isso prohibido pelo Senhor.

Ainda experimentou difficuldades com seu filho Adonias que tentou apoderar-se do reino. Teve, entretanto, o grato privilegio de ver sentar-se em seu logar, como rei de Israel, a seu filho Salomão.

2 — TENTATIVA DE ADONIAS — (Cap. I: 1 — 10).

Foi David reconhecido rei com a idade de trinta annos. Governara por quarenta annos a sua nação. Estava cansado e sem disposição para tomar parte activa no governo. Adonias era o quarto principe israelita, isto é, o quarto filho de David. Amnon e Absalão eram mortos. De Chileab nada se encontra registrado, a não ser o seu nascimento (2º Reis, 3: 3; 1º Chron. 3: 1); concede-se, portanto, que tambem esse haja morrido e que Adonias era o filho mais velho sobrevivente de David. Este estava do dominado da ambição de subir ao throno de Israel e, aproveitando-se da fraqueza e idade avançada de seu pae, fez a tentativa de tornar rei da nação.

Parece que seu pae o deixara alimentar essas esperanças, (verso 6). Tinha tambem muito bella apparencia physica e era ensinuante. Pre-

parou carros, cavallerianos e infantes, para que marchassem ao lado delle e o acclamassem rei de Israel.

Convidou para as festas que ia realizar no valle de Kedron, perto de Jerusalem, a Joab, general do exercito de David, a Abiathar, o sacerdote, a todos os seus irmãos, menos a Salomão, deixando tambem de fóra a Sadok, o sacerdote; a Nathan, o propheta e a muitos chefes militares.

3 — SEUS PLANOS FRUSTADOS — (Cap. I, versos 11 — 27).

Nathan soube da insurreição de Adonias e tinha conhecimento de que David se compromettera de fazer de Salomão seu successor, pois que para isso, fóra designado por Deus (1º Paralipomenos, cap. 22: 9). Dahi o propheta dirige-se a Bethsabé, mãe de Salomão, conta-lhe a conspiração de Adonias e a manda com toda a urgencia a presença de David, para expor-lhe as occorrencias e para que elle declarasse que Salomão seria seu successor no reino. Betsabé conversa com David e pouco depois entra Nathan que faz saber ao rei tudo quanto Adonias está fazendo e pergunta-lhe si é com seu consentimento que Adonias se proclama rei.

O propheta sabia que o rei ignorava o occorrido, mas procedeu assim para leval-o a agir immediatamente, mandando frustar os planos de Adonias.

4 — SALOMÃO PROCLAMADO REI — (Cap. I: 28 — 53).

V. 28 — *Chamae-me cá a Beth-sabé* — Ella se havia afastado da presença do rei, ao entrar Nathan. *E estando em pé diante delle*. — Em attitudo de reverencia. V. 27. — *Viva o Senhor*. — Fóra de juramento ou affirmacão emphatica. *...que livrou a minha alma de toda a angustia*. — David recordou vividamente as muitas angustias porque passara e, reconheceu que o Senhor o livrara de todas. V. 30. — *Assim o cumprirei hoje*. — Recorda a promessa que fizera e a promessa que Deus lhe fizera e estava completamente resolvido a cumpri-la. V. 31. — *...com o rosto em terra*. — Era uma attitudo de reverencia e de supplica. *Viva David, meu Senhor, para todo o sempre*.

Era a formula commum no oriente de se manifestar bons desejos aos soberanos. Bethsabé queria, ao mesmo tempo, significar que seu zelo pela successão de Salomão, não lhe trazia desejo de que David morresse; mas unicamente desejava que a promessa que lhe fóra feita não fosse posta á margem.

V. 32. — *Banaías* — Era militar e capitão da guarda de David e mais tarde tornou-se o chefe do exercito. *E tendo elles entrado á presença do rei* — Sadok, Nathan e Banaías eram os principaes officiaes e pessoas de toda a confiança de David. V. 33. — *...fazei montar na minha mula a meu filho Salomão* — Cavalgar no animal que pertencia ao rei, era quasi ser equivalente á coroação. No Oriente, isto era uma honra, associada com o uso das vestes reaes e da coroa. Montar nesse animal que de ordinario, era um jumento, sem ordem do rei, significava morte. *A Gihon* — Os eruditos differem no modo de entender a localização de Gihon.

Suppõem alguns que fica ao occidente de Jerusalem e outros que, ao oriente, não muito distante do lugar em que se achava Adonias.

V. 34. — *Unjam-o ali em rei sobre Israel*. — A unção era uma parte importante da cere-

monia, pela qual era indicado o rei da nação. Era o signal de que a pessoa fóra escolhida para aquelle importante cargo e typificava que houvera sido revestida dos dons e dotes divinos. *Fareis soar a trombeta*. — Para chamar a attenção do povo para a cerimonia da unção. *Viva o rei Salomão* — Era isto para tornar publico que Salomão havia sido feito rei. V. 35. — *E voltareis em seu seguimento* — Denotaria este acto que elles eram seus adeptos e estavam promptos a sustental-os... *assentarse-á obre o meu throno*. Esta parte, completaria a cerimonia. Occupar o throno de seu pae significava que David havia passado o governo ao seu substituto legal e que a questão de successão estava terminada. V. 36. — *...Amen*. — Assim seja. V. 37. — *...assim seja com Salomão* — A oração de Banaías era comprehensiva. David havia sido grande em subjugar os inimigos e alargar os dominios de Israel, mas Salomão seria grande em conservar esses dominios, possuir immensas riquezas e extraordinario saber.

V. 38. — *...os ceretheus* — e os *pheletheus* — Constituiam o corpo da guarda real.

V. 39. — *O vaso do oleo do Tabernaculo* — E' claro que o oleo que servia para ungir os reis, era o mesmo que se empregava na unção dos sacerdotes, quando eram separados para o seu officio.

V. 40. — *Todo o povo* — Houve acceitação geral desta resolução de David por parte do povo. Foram todos collocar-se sob o estandarte de Salomão e o acclamaram. *Ao som de flautas* — Em primeiro dos Reis mencionam-se os prophetas, tocando flautas (1º Reis, 10: 5)... *e a terra retiniu com as suas acclamações* — A' alegria era tal que a terra parecia tremer. David gozava de larga sympathia entre o povo e este se regozijava sobre maneira por haver elle mesmo designado um de seus filhos para reinar em seu logar.

Vs. 41 — 53 — Adonias, observando o que se passava, ficou dissuadido de fazer-se rei e foi procurar a graça de Salomão que lhe poupou a vida, mandando-o em paz para sua cas.

5 — CONSELHOS DE DAVID — (Cap. II: 1 — 12).

Pouco antes de fallecer, David aconselhou a Salomão, que devia ter apenas desenove ou vinte annos de idade, que obdesse cuidadosamente toda a lei e se esforçasse para servir ao Senhor com um coração sincero. David recebera a promessa de que sempre teria, de sua linhagem, um que se assentasse sobre o throno de Israel, si seus filhos servissem a Deus com coração puro e com toda a esponsanteidade.

Aconselhou-lhe mais, que Joab e Semei eram passíveis de pena de morte, em virtude de seus hediondos crimes; disse que devia usar de bondade para com Berzellai que o ajudara por occasião da revolta de Absalão.

Berzellai era um homem eminente e rico e tinha fornecido viveres a David e ás suas tropas em quanto estiveram em Manahem. David o houvera convidado para vir morar em Jerusalem, mas Berzellai era já edoso e desejava passar o resto de seus dias na sua terra e ser sepultado junto de seus paes.

Semei havia insultado a David, quando este fugia de Jerusalem, mas havia-se mostrado arrependido e sahira a dar as boas vindas ao rei, na sua volta para a cidade. David não o executou naquella occasião, mas deu direcções

a Salomão para que o condemnasse á morte. David falleceu, após ter reinado quarenta annos e foi sepultado na cidade de Jerusalem.

6 — PENSAMENTO PRATICOS:

(1) Ha um throno e um reino para cada pessoa.

(2) Cada um deve ter desejo de tomar posse de seu reino.

(3) Mas deve ter o cuidado de procural-o pelos transmittes legaes e de accôrdo com a vontade de Deus.

(4) O verdadeiro reino é ou existe quando fazemos o melhor serviço para Christo e para seus discipulos.

(5) A conspiração que tivermos em mente pôr em pratica contra outro, pôde ser um meio de auxilial-o.

(6) O verdadeiro crente é um rei e sacerdote para Deus.

(7) Será possível que tenhaes tomado posse de vosso reino em ocasião semelhante?

QUESTIONARIO

Como procurou Adonias tornar-se rei? Que plano suggerio Nathan para frustrar o proposito de Adonias? Que mandou fazer David? Que idade tinha David nesse tempo? Por quanto tempo reinou elle? Que idade tinha Salomão, quando subiu ao throno? Quem era Banaías? Que conversa teve Nathan com David antes disso? Como foi Salomão recebido pelo povo? Que conselhos e direcções deu David a Salomão? Onde foi David sepultado? Quantos reis de Israel foram sepultado, antes de David, em Jerusalem? Dar sete pensamentos praticos — O texto aureo?

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

EPHPHATHA — Visitou-me esse apreciado collega, orgam da "Associação Brasileira de Surdos Mudos", sociedade mantida pelo Instituto Central do Povo".

O Ephpathata tem como seu redactor chefe o illustre irmão Dr. Brasil Silvado Junior, distincto e esforçado defensor da causa dos surdos-mudos brasileiros.

Desejamos ao novel collega longa vida e prosperidade. Com todo o prazer permutaremos.

*
* *

SEMINARIO THEOLNGICO — Segundo carta que recebemos de Harmonia, onde está se tratando, o seminarista José Ramalho continua passando mal, em virtude da enfermidade que o acometceu.

Diz o prezado irmão que está soffrendo submisso á vontade do Senhor.

Queira Deus restabececel-o e preparal-o para o santo ministerio, são os nossos votos.

Pedimos para esse irmão as mais ardentes preces do Altíssimo.

*
* *

MYRON CLARK — Recebemos de Lisboa noticias da imponente recepção promovida pela União da Mocidade Portuguesa a Myron Clark, nosso prezado irmão que iniciou nesta Capital a extraordinaria obra do saneamento moral da juventude.

A familia desse abnegado amigo dos brasileiros, seguiu para Portugal, a encontrar-se com seu chefe, na quarta-feira, 2 do corrente, pelo "Gelria", vapor hollandez.

Deus queira ocmpanhar a D. Chiquita e suas gentis filhas, entregando-as livres de perigos ao Myron Clark.

*
* *

O ATLAS — Recebemos e agradecemos o n. 2 do "Atlas", órgão popular que advoga os interesses da Companhia de Calçado Atlas e da Fabrica de Chapéos Mangueira.

Variado, não obstante tratar sempre do mesmo assumpto.

HOSPITAL EVANG LICO DO RIO JANEIRO

"Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1915.

Presado irmão Rev. Francisco de Souza. Saudações fraternaes.

Acabo de receber e ler "O Christão" e lá deparei uma noticia que peço rectificar pelo proximo numero do mesmo jornal.

Noticiando a conferencia que o presado irmão realizou, a 20 do corrente, na Igreja Presbyteriana do Rio, o reporter encarregado da noticia estranhou que os crentes não ligassem importancia a assumpto de tão alto valor qual seja a causa do Hospital.

Realmente é verdade que a Igreja estava vasia, mas no que o reporter se enganou, foi quando disse que lá não estava o secretario.

Eu ainda não faltei a conferencia alguma, mesmo porque o inventor dellas, neste periodo administrativo, sou eu.

A bem da verdade peço rectificar o lapso, para que fique publico e notorio que, para mim, o Hospital é, para assim dizer, uma parte da vida.

A collecta redeu 221\$000 e quem contou fui eu em companhia do Sr. 1º Thesoureiro.

Sem mais sou seu em Christo

A DEMBY CORREA.

1º Secretario.

Está, conforme as linhas acima, provado que o illustre escretario do Hospital, esteye presente á conferencia em pról dessa instituição de caridade de que demos noticia em o numero passado. Foi engano do noticiarista que não notou a presença do irmão e por isso apressa-se em exarar aqui a rectificação.

IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 23 de Maio, á noite, prégou o Rev. Leonidas da Silva. Este irmão havia regressado no dia anterior da sua viagem evangelistica aos Estados de Paraná e S. Paulo. Folgamos vel-o com saude.

NOTICA ANIMADORA — E' com grande jubilo que registramos aqui a noticia vinda de Brooklyn, E. U. da America do Norte, do baptismo do irmão Antonio Perez, filho do nosso presado presbytero, José Valencia Perez. Que Deus guarde o nosso querido irmão naquella terra longinqua.

As reuniões na Igreja Fluminense são: nos domingos Reunião de Oração ás 10 1/2 horas; Escola Dominical, ás 11; Culto, ao meio dia; Serviço de canticos, ás 18 1/2 e Prêgação do Evangelho, ás 19 horas.

Nas quartas-feiras, ás 19 horas, Ensaio de hymno; ás 19 1/2, Prêgação e ás 20 1/4, Classe dos professores da Escola Dominical.

BANGU' — Na occasião do culto, no domingo, 30 de Maio, baptisou-se o irmão Rozalino Gonçalves Duarte.

A irmã Floricena continua bastante doente. Depois da communhão, na casa de oração, uma grande parte dos irmãos dirigiu-se á casa dessa irmã e ella tambem teve o privilegio de participar da Ceia do Senhor.

O irmão João Corrêa, por conselho do medico, está passando alguns dias em Paracamby. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Na ultima reunião dos membros desta congregação resolveu-se realizar uma kermesse no dia 7 de Setembro proximo futuro.

A União das Senhoras está tomando a si este esforço.

No proximo numero daremos mais informações a respeito.

PEDRA — Soubemos que a casa de oração que estava passando por uma reforma, já está prompta outra vez para o serviço do Senhor.

Graças a Deus. Agradecemos ao irmão Antonio Francisco da Silva por ter elle hospedado durante alguns mezes a nossa congregação. Como Aminadab, que guardou a Arca do Senhor, o irmão Antonio Francisco tem recebido sem duvida, a bençã de Deus.

NASCIMENTO — Damos sinceros parabens aos presados irmãos José Farias e D. Josina Farias por lhes haver nascido mais uma filhinha, que tomou o nome de Josina.

Que Josina, filha seja tão boa como Dona Josina, a progenitora.

CABO FRIO — Na passagem de Cabo Frio, no dia 7 de Maio, nasceu o primogenito dos nossos prezados irmãos Leandro Antonio de Souza e D. Leonidia de Souza.

Enviamos aos paes, daqui as nossas congratulações, desejando que o pequeno Joaquim venha a ser um verdadeiro servo do Senhor.

Vem a noticia triste de que a irmã Eulalia está tão doente que julgam não poder escapar. Deus é Todo Poderoso e Elle é Amor. Seja feita a vontade do Senhor.

VISITA — Esperamos que em pouco tempo o Rev. Leonidas faça uma visita á Cabo Frio.

PEQUENAS NOTICIAS

O Departamento Physico da Associação Christã de Moços foi convidado pelo commandante da Fortaleza da Ilha de Willegaignon a entrar num concurso athletico com os marinheiros nacionaes que ali têm seu quartel.

O programma, organizado pelo socio 1º Tenente Padilha de accordo com o Director do Dep. Physico, Prof. H. J. Sims, foi executado no dia 21 de Abril, reinando muita cordialidade entre todos.

*
* *

Com o fim de augmentar o numero de socios a Associação Christã de Moços ideou um plano interessante. Haverá tantas turmas angariadoras quantos forem os annos de sua existencia.

Tendo a A. C. M. 23 annos haverá 23 turmas. Cada turma será formada pelos socios que entraram no mesmo anno.

*
* *

As igrejas locais estão tomando interesse no trabalho espiritual da A. C. M. conforme recommendação da ultima convenção e já está havendo resultados.

A Igreja Presbyteriana tomou a dianteira nesta iniciativa.

*
* *

O venerando irmão Manoel José Rodrigues da Costa escreveu agradecendo as justas referencias que fizemos a proposito de suas bodas de ouro.

Este irmão ha annos publicou um tratado com o título "Trabalho e economia" cujos conselhos seriam de grande proveito á causa evangelica se fossem observados por cada crente.

*
* *

Esteve nesta cidade desde o dia 29, em visita de despedida a sua irmã D. Chiquita Clark, a nossa prezada irmã a quem cumprimentamos, D. Caçilda C. Leite, viuva do pranteado presbytero da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, Remigio de Cerqueira Leite.

*
* *

Partiu no dia 2 do corrente, a bordo do paquete hollandez "Gelria", para Lisboa, a juntar-se a seu marido Sr. Myron Clark, nossa irmã D. Chiquita e sua Exma. familia.

Apezar do pessimo tempo, devido ao qual o vapor chegou atrasado, o caes esteve repleto de amigos de nossos irmãos, aos quaes desejamos optima viagem.

*
* *

A Sociedade Christã de Moças offereceu no dia 31 uma festa de despedida á sua secretaria geral, D. Chiquita Clark.

Foram-lhe offerecidos tres grandes panoramas photographicos do Rio de Janeiro.

A directoria da Associação C. de Moços offereceu um lindo broche de ouro como lembrança dos serviços abnegados prestados á A. C. M. durante tantos annos com seu esposo Myron A. Clark.

*
* *

Todos os jornaes evangelicos em todo o mundo estão se occupando do grande evangelista Rev. William A. Sunday, mais conhecido por "Billy Sunday".

Tem feito campanhas evangelisticas com resultados estupendos, em cada cidade onde tem estado. Actualmente está trabalhando em Paterson, perto de New York, onde existem muitas fabricas, onde a população é hollandeza e em sua maioria estrangeira e catholica e onde existem sociedades anarchistas muito perigosas.

Todos pensavam que o trabalho não daria resultado dado o tom de deboche dos jornaes e o trabalho de opposição das sociedades dos Trabalhadores industriaes do Mundo. No entanto, no terceiro domingo que lá esteve 1550 pessoas converteram-se.

Durante a tarde desse domingo houve uma reunião só para homens e no edificio não havia logar para mais nem uma pessoa. 11.500 estiveram presentes e mais de 9 mil tiveram de regressar por falta de logar.

Opposição injusta

A opposição feita pelos anarchistas e pela sociedade de resistencia dos operarios á campanha de Billy Sunday em Paterson tem sido intensa e violenta. Numa de suas ultimas reuniões no Turn Hall blasphemaram horivelmente contra Deus, desafiando-o a provar que era Deus, etc.

Uma hora depois que essa grande audiencia que incluía anarchistas, ateistas, agnosticos e centenaes de trabalhadores, se retirou, o vasto salão onde tantas blasphemias foram ditas, incendiou-se sem ninguem saber como. Estão os homens a perguntar si Deus não estará falando por meio destas chammas.

Associação Christã de Moços

Conforme fôra annunciado, o Revm. Bispo Lucien L. Kinsolving, da Igreja Episcopal Brasileira, que esteve de passagem, nesta Capital, realizou no salão nobre da Associação Christã de Moços, duas importantes conferencias, em 14 e 16 de Maio ultimo. Discorreu maistralmente sobre os empolgantes themas: *Vícios Nacionais* e *A Razão de Ser*. O eloquente orador evangelico conseguiu impressionar fundamente o selecto e numeroso auditorio que o applaudiu calorosamente em ambas as conferencias.

Graças á Deus, que a voz da Moral, sublime fazendo-se ouvir por entre o fragor de tantas e tão ruins paixões deste seculo, ainda e sempre ha de ecoar vibrante, no generoso coração brasileiro — tal é a significação dos entusiasmicos applausos de que foi alvo o Revm. Bispo Kinsolving.

Tambem no sabbado, 15 do mesmo mez, o estimado professor Sr. Brandt Horta, realizou a sua conferencia sobre a China.

Ilustrando o seu discurso com bellissimas projecções de lanterna magica, o conferencista proporcionou ao seu auditorio uma agradável excursão pela China, pois que, nas bellas chapas exhibidas, podiam se conhecer, bem de perto, as principaes cidades, os grandes personagens, o povo, algumas industriaes e os costumes da grande Republica Asiatica. Foi muito agradável esta conferencia.

Sabbado, 29 de Maio, ás 9 horas da noite, a Associação offereceu aos seus socios novos, por intermedio do Grupo de Gymnastica, uma interessante festa, para a qual foram convidados os socios, seus amigos e Exmas familias.

Domingo, 30, ás 4 horas da tarde, o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, realisou uma conferencia sobre o importante thema: *Guerra contra a intemperança*.

E' o seguinte o Boletim para o mez de Junho de 1915:

Todos os Sabbados ás 21 horas — *Uma Festa*. — (Entrada franca aos socios, seus amigos e suas familias).

Todos os Domingos ás 16 horas — *Uma Conferencia*. — (Entrada franca aos homens).

Dia 5 — Sabbado: Conferencia illustrada sobre *Uma viagem a redor do mundo* — Sr. Eduardo Vianna.

Dia 6 — Domingo: *A Situação Actual do Mundo* — Conferencista, Rev. João dos Santos.

Dia 12 — Sabbado: *Mobilização de todas as forças effectivas da A. C. M. para uma campanha imminente*. — A organização em batalhões será pelo anno de alistamento.

Dia 13 — Domingo: *O Dever do Moço para com a sua Patria*. — Rev. Alvaro Reis.

Dia 19 — Sabbado: *Uma Festa*, promovida pelo Club Esperantista.

Dia 20 — Domingo: *A vida de Christo sob o ponto de Vista de um Advogado*. — Conferencista, Dr. Luiz Frederico Carpenter.

Dia 26 — Sabbado: *Stunt Night*. — Festa promovida pelo departamento physico e dedicada aos socios novos.

Dia 27 — Domingo: *Serviço altruista* — Conferencista, Rev. Constancio Omegna.

Dia 28 — Segunda-feira: *Rompimento de Hostilidades*. — Abertura da campanha para angariar novos socios.

Dias 29 e 30 de Junho e 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 de Julho. — Boletins diarios mostrando o terreno ganho pelas nosas tropas.

Dia 5 de Julho abertura de uma nova turma do "Curso Commercial", 4 materias, 10\$000 por mez.

Do Correspondente.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROY

No dia 24 de Maio, proximo passado, foi pelo pastor, convocada uma reunião especial conjuncta dos officiaes, administrações e directorias das sociedades que trabalham na Igreja, com o fim de estudarem planos de combate ao peccado.

Foi uma occasião muito agradável, porque produziu essa reunião a melhor impressão e serviu para desenvolver a fraternidade christã. Foram tomadas varias resoluções.

—No domingo, 6 deste, o pastor Rev. Francisco de Souza, assumiu a direcção de uma classe de homens, na Escola Dominical que vae animada.

— No mesmo dia, ás 19 horas, perante grande e selecto auditorio, discorreu o pastor, sobre o suggestivo assumpto — *Epitaphio de um Reino* — Celebrou a Santa Ceia do Senhor.

Foram recebidos á communhão da Igreja, por transferencia da Igreja Methodista do

Campinho os irmãos Octavio Paulo de Andrade e sua esposa, D. Leonor de Andrade.

Sejam bem vindos ao nosso meio.

— Segunda-feira, 7 do corrente, commemorou a Igreja a data do primeiro anniversario do pastorado do Rev. Francisco de Souza.

Celebrou-se um culto em acção de graças, notando-se a presença dos seguintes ministros, Revs. João dos Santos e Henrique Louro de Carvalho, que dirigiram palavras de animação e exhortação, tanto ao pastor como á Igreja. A nota predominante foi a fraternidade christã. A reunião foi boa, não obstante o máo tempo.

— A Liga Juvenil offereceu ao pastor uma lembrança pela passagem dessa data e a Liga da Juventude, S. A. Senhoras e L. Juvenil offereceram outra.

Esses irmãos sabem apreciar o seu trabalhador.

Graças, graças devemos render ao Pai Celeste pelas bençãos que nos dispensou durante o primeiro anno do pastorado do Rev. Francisco de Souza nesta Igreja.

— *Cabuçu* — Nossa congregação nessa localidade vae animada. Ha dias foi visitada pelo Rev. Francisco de Souza, pastor, pelo Sr. Julio Andrade, Presidente da Administração e Sr. Diogo Silva, Thesoureiro; D. Isa Ferreira de Souza e D. Amalia Cunha de Andrade. Ficou resolvido que se organisasse em Cabuçu a Liga da Juventude e a Liga Juvenil, na proxima visita pastoral.

— *Celita*, filha do irmão Joaquim Goulart e de D. Djanira Goulart, nasceu em 4 de Maio, findo, ás 14 horas — Felicitações aos paes.

Salvaterra — Do irmão Antonio Pereira dos Santos, da congregação de Salvaterra, recebemos comunicação de que, em companhia de outros irmãos, visitou *Samba-tiba*, onde realizou uma reunião evangelistica que foi assistida por grande numero de pessoas.

Em Salvaterra o trabalho de Deus prosegue com a animação de sempre. Muito bem.

A *Congregação* recebeu, no domingo, 13 deste, a visita do pastor que celebrou a Santa Ceia e ministrou a Palavra da vida.

— Sobre o Relatorio annual da Igreja de Niteroy, recebeu o Rev. Souza, do Rev. Franklin do Nascimento, digno pastor da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, Capital Federal, o seguinte postal que pedimos venia para trasladar para esta secção.

“Rev. Francisco de Souza: A paz de Christo seja contigo. A omnipotencia do Senhor, servindo-se da tua intelligencia, da tua força de vontade, de todo o teu ser, opere em Niteroy uma reforma religiosa, cheia de portentos. Muito grato pelo exemplar do relatorio pastoral que me enviaste. Esse documento demonstra que queres trabalhar, que trabalhaste e ainda mais farás para a honra e gloria do Mestre com as experiencias adquiridas por tua conta e risco, em a obra.”

São palavras animadoras as que enviou o illustre ministro presbyteriano ao pastor desta Igreja. Pela parte que nos cabe de humilde reporter, agradecemos-lhe sinceramente essas provas de sympathia para com o nosso pastor e com a nossa Igreja.

Completo mais um anno de util existencia no dia 25 de Maio, a prezada irmã, D. Maria Magdalena de Vargas, membro de nossa Igreja. Effusivamente a felicitamos.

KERMESSE

No dia 14 de Julho, p. futuro, a Igreja de Niteroy pretende realizar uma kermesse em beneficio do fundo da edificação da casa pas-pastoral. Para esse fim foram tambem emitidos mil cartões de cinco mil réis cada um (5\$000) que estão á disposição das pessoas que nos quizerem auxiliar. As offertas e prendas para a kermesse podem ser enviadas á Casa Andrade, Av. Rio Branco. REPORTER.

PURITANO — Completo 17 annos de util e afanosa existencia na propaganda do Evangelho de Christo, no dia 8 do corrente, o nosso collega “Puritano”.

“O Christão” se congratula sinceramente com o illustre collega e faz votos para que prosiga nessa gloriosa marcha de lutas em prol das santas doutrinas do Nazareno.

E, como o nome o indica, “O Christão” tem obrigação de lembrar-se até dos que delle se esquecem, quando faz annos.

Carta dirigida ao Rev. Francisco de Souza pelo Rev. Alexandre Telford, pastor da Igreja Evangelica Fluminense, no dia da commemoração do primeiro anniversario do pastorado daquelle ministro na Igreja de Niteroy.

Ao Illm. Sr. Rev. Francisco Antonio de Souza, D. D. Pastor da Igreja Evangelica de Niteroy.

Presado Irmão e Collega:

Não podendo assistir hoje, á festa em que vós e os membros da vossa Igreja commemoraes o primeiro anniversario do vosso pastorado na visinha Capital, venho por meio desta saudar-vos e apresentar-vos as minhas sinceras e mais cordias congratulações pelo facto importante que o dia 7 de Junho registra.

Tenho acompanhado com vivo interesse o grande progresso verificado na vossa Igreja durante estes doze mezes, tanto no que diz respeito á parte do serviço espirital, como na parte financeira. Creio que tendes tido occasião de observar durante este anno que as boas finanças, ou por outra, a liberalidade do povo de Deus, sempre andam passo a passo com a verdadeira espiritalidade, isto é, não uma espiritalidade falsa que se evapora em palavras, mas sim aquella que é biblica e, portanto, pratica.

Tenho observado com especial interesse o desenvolvimento da Escola Dominical da vossa Igreja. Isto demonstra que, ao vosso lado tendes um grupo de dedicados auxiliares, conscios da summa importancia deste ramo do trabalho evangelico, como tambem convencidos de que têm sido vocacionados para essa obra.

Por todos estes signaes tão evidentes da presença e auxilio de Deus eu me congratulo comvosco e dou graças ao “Dador de todo o bem”. Estendo as minhas congratulações aos dignos officiaes e mais membros da Igreja pela sua cooperação efficaz.

Hei de rogar sempre que sejais dirigido e abençoado pelo Espirito do Senhor. Deus permita que, no segundo anno do vosso pastorado em Niteroy, possais ver resultados ainda maiores e mais importantes.

Desejando que a reunião de hoje seja uma inspiração para vós e para o vosso povo,

Subscrevo-me.

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1915.

Vosso no ministerio do Evangelho — *Alexandre Telford.*